

**Senhora Presidente, Senhores Deputados,**

Sendo esta a primeira audiência regimental da legislatura e após a aprovação do orçamento de estado para 2020, pretendemos, naturalmente, **apresentar à Comissão o trabalho que temos vindo a realizar em termos de ação governativa.**

Mas o momento atual, de combate ao **surto de infeção pelo novo coronavírus** exige que, primeiramente, dê nota geral sobre o estado atual da capacidade de resposta dos serviços públicos de saúde.

Como é sabido, a Direção-Geral de Saúde publicou o Plano Nacional de Preparação e Resposta que se encontra a ser seguido por referência à fase de contenção alargada e preparando a entrada em fase de mitigação. Neste momento, temos 10 hospitais de primeira e segunda linha a receber doentes.<sup>1</sup> Temos também 10 entidades, para além do Laboratório Nacional de Saúde Ricardo Jorge, com capacidade laboratorial. Está em curso o reforço da Linha SNS 24 e da Linha de Apoio ao Médico. Está pronta a capacidade de realização de recolha de material biológico em casa e em estudo a expansão do recurso à hospitalização domiciliária nos casos de doença ligeira.

Sem prejuízo da preparação para o combate à doença por COVID-19, resultante do enorme esforço de organização e trabalho de muitas autoridades de saúde, conselhos de administração, conselhos clínicos, profissionais de saúde, e resultante também da alocação específica de meios financeiros, a vida do SNS tem sido feita da resposta a muitas outras necessidades dos portugueses.

---

<sup>1</sup> CHUSJ, CHUP, HBRAGA, ULSM, ULSG, HUC, HP, Curry, Estefânia, Santa Maria

**Por isso, recordo que mantemos o foco na concretização dos 3 objetivos nucleares que definimos para 2020 e, desde logo, na qualificação do acesso ao SNS.**

Os dados provisórios do **final do ano de 2019** revelam um crescimento dos atendimentos, quer nos cuidados de saúde primários, quer nos cuidados hospitalares, na generalidade das linhas de atividade assistencial:

- a. Nos cuidados de saúde primários, foram realizadas 31,5 milhões de consultas médicas e 19,2 milhões de consultas de enfermagem.
- b. Nos cuidados de saúde hospitalares, foi realizado um total de 12,4 milhões de consultas médicas, das quais 3,5 milhões foram primeiras consultas. Nas intervenções cirúrgicas o SNS ultrapassou as 700.000 cirurgias pela primeira vez desde 2010 (um aumento de 4,9% face ao ano de 2018). A percentagem de cirurgias de ambulatório atingiu os 66,1%. O número de atendimentos em urgência decresceu em cerca de 1%, embora se mantenha elevado (6,4 milhões).

Em 2019 observou-se uma redução muito significativa do número de pessoas em espera para consulta referenciada pelo sistema Consulta a Tempo e Horas há mais de 1 ano, com cerca de -44 mil pessoas nesta situação face a 2018 (-45 % do que 2018).

Este maior acesso a consultas contribuiu para um aumento da pressão sobre a Lista de Inscritos para Cirurgia, dificultando a concretização do plano delineado para o SIGIC em 2019.

No entanto, também na área das listas de espera se atingiram marcos importantes em 2019, apesar do aumento da procura:

- a. Uma diminuição de 6,2% dos pedidos de consulta não concluídos, revelando melhor resposta hospitalar (- 43.876 pedidos não concluídos) situando-se no mais baixo número de pedidos de consulta por resolver desde 2010.
- b. Um aumento das consultas referenciadas pelo sistema Consulta a Tempo e Horas realizadas (+ 3,4%, ou seja, + 44.505 consultas), significando maior resposta hospitalar.
- c. Um aumento do Total de Operados no âmbito do SIGIC face a 2018 de + 3,3%, tendo-se atingido, pela primeira vez, o número de 600.000 utentes operados.

Já a **janeiro de 2020**, os dados da atividade assistencial continuam a revelar uma tendência de aumento – discreta nas consultas médicas (+ 0,01%), mas de + 4,3% nas intervenções cirúrgicas. Esta é uma tendência que queremos manter. O SNS tem de continuar a dar resposta à atividade programada. Porque assumimos que o reforço do financiamento do SNS de 941M€ se destinava à melhoria da sua capacidade de resposta, focámos a contratualização hospitalar, cujos termos de referência estão disponíveis no sítio da Administração Central do Sistema de Saúde, na melhoria do acesso.

Os contratos-programa dos Hospitais EPE e ULS serão assinados ainda no mês de março.

Por outro lado, temos investido no desenvolvimento da **hospitalização domiciliária**.

- Em 2019, realizados cerca de 3000 episódios de HD, em 128 camas
- Para 2020 todos os hospitais do SNS com compromisso assinado de HD

- Já contratualizado para 2020, cerca de 7.500 episódios de HD
- 26 Hospitais/ULS do SNS já com equipa a funcionar, prevendo-se mais 8 equipas até final de 2020.
- Alargamento da HD aos doentes oncológicos – projeto-piloto num dos IPO já em 2020
- Norma HD à idade pediátrica, em fase de realização pela DGS

Ao nível dos cuidados de saúde primários, foi já publicado Despacho, permitindo a constituição de 30 novas USF durante o ano de 2020.

#### Relativamente a **Cuidados Continuados Integrados**

- 9.178 Camas a funcionar na RNCCI, e cerca de 200 já autorizadas a aguardar abertura.
- 390 unidades de CCI
- A taxa atual de cobertura nacional em camas na RNCCI é de 63%
- 5.642 lugares nas 288 Equipas Cuidados Continuados Integrados
- Total de 14.990 respostas na RNCCI (camas e lugares nas ECCI)

Para 2020:

- O alargamento até 800 novas camas, com um orçamento de cerca de 40 M€, estando já identificadas 464 camas
- Proposta de alargamento de 200 novas respostas de CCI de Saúde Mental
- O início de 10 Unidades de Dia e Promoção de Autonomia, em experiências piloto (está em preparação com o MTSSS o Despacho enquadrador e Portaria de Preços)

- O alargamento de respostas nas equipas domiciliárias (em preparação a proposta de contratação de 108 enfermeiros para alargamento das ECCI (2 enf/ACES), permitindo aumentar a resposta a 650 doentes no domicílio ( 1 enf./6 doentes)
- Revisão da metodologia de planeamento de necessidades na RNCCI (proposta de termos de referência pela ACSS para “encomendar” estudo à ENSP)
  - Trabalho de revisão de alteração do modelo de funcionamento e financiamento da RNCCI, a ser preparado entre a ACSS/ISS/parceiros sociais
  - Revisão de preços por diária a pagar aos prestadores, de modo a minimizar a situação de sustentabilidade de algumas tipologias, nomeadamente Longa Duração

### Relativamente aos **Cuidados Paliativos**

- 381 camas de internamento em Unidades de CP em 28 Unidades, correspondendo a 77,5% de cobertura face às 490 previstas em PEDCP2019-2020
- 2 Unidades de CP “de agudos” (26 camas), no CHBV e no CHUSJ
- 45 Equipas Intra-Hospitalares de Suporte em CP, faltando somente 1 hospital para a cobertura de 100% dos hospitais do SNS
- 26 Equipas Comunitárias de Suporte em CP, nos ACES e ULS, num total de 54 ACES ( 48% de cobertura).
- 6 Equipas Intra-hospitalares de CP Pediátricos: 4 “Especializadas” (CHULN, CHULC, CHUC e CHUP); 1 “não especializada” (IPO-Lisboa e IPO-Porto)
- Todos os distritos do país têm, pelo menos, um recurso específico de CP, no âmbito do SNS.
- 10 Equipas de Apoio Psicossocial (EAPS) – (2 equipas na região Norte + 2 no Centro + 2 em LVT + 1 no Alentejo + 1 no Algarve) – equipas de Psicólogos e Assistentes

Sociais que vieram reforçar as equipas de CP do SNS. Acordo de colaboração com a Fundação Bancária “la Caixa”

- Acordo assinado no final de 2019 com a Fundação La Caixa, para constituição de 5 ECSCP, sendo uma pediátrica.

Para 2020:

- Alargamento das respostas em todas as vertentes, nomeadamente em Cuidados Comunitários com novas ECSCP, até uma por ACES/ULS, prevendo-se mais 10 em 2020, permitindo chegar a 63% de cobertura.
- Abrir UCP nos hospitais Universitários e no IPO de Lisboa, que ainda não dispõem desta valência de CP, estando já prevista a abertura de UCP (8 camas) no Hospital de Faro (CHU do Algarve);
- Continuação da Formação em CP, a nível pré e pós-graduado;
- Aumentar o número de cursos de CP de nível intermédio, com o apoio das ARS, para expandir a abordagem paliativa a todos os doentes e famílias que dela precisam;
- Abrir EIHSCP - Pediátrica “especializada” no CHUSJ e “não especializada” pelo menos no Hospital de Braga, nos CHU da Cova da Beira, Lisboa Ocidental, Algarve, e Hospital de Évora;
- Iniciar o processo de acreditação das equipas de CP, em colaboração com a DGS;
- Implementar programas que promovam a formação e envolvimento da população em geral nos cuidados em fim de vida (ex.: programas tipo “Cidades Compassivas” e trabalho com associações de doentes).

Quanto à área da **saúde mental** foi, em 28 de fevereiro, publicado o Despacho n.º 2753/2020 que cria 10 equipas de cuidados comunitários de saúde mental em todas as regiões de saúde, 5 dirigidas à população adulta e 5 dirigidas à infância e adolescência, permitindo desta forma, acompanhar em proximidades pessoas em situação de doença mental.